



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder





04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40609

• Biologia Médica

Investigação de surto de doença respiratória durante treinamento militar em Bela Vista, Mato Grosso do Sul

Katia Corrêa de Oliveira Santos^{1*} , Daniela Bernardes Borges da Silva¹, Gislene Lichs² , Lívia de Mello Almeida Maziero³ , Grazielli Rocha de Rezende Romera⁴ , Fabiana Cristina Pereira dos Santos¹, Margarete Aparecida Benega¹

¹ Núcleo de Doenças Respiratórias, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

² Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

³ Gerência de Influenza e Doenças Respiratórias, Coordenação de Emergências em Saúde Pública, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

⁴ Gerência dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalares, Coordenação de Emergências em Saúde Pública, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

* Autor de correspondência: katia.santos@ial.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

Ocorrência de surto de doença respiratória durante treino em acampamento militar em Bela Vista, Mato Grosso do Sul. Foram a campo 170 recrutas (18 a 20 anos) e 36 instrutores. Dentre os participantes, 90 (43,7%) apresentaram quadro de doença respiratória e foram encaminhados para atendimento médico e internações em Unidade de Terapia Intensiva. Iniciou-se investigação da etiologia(s) envolvida(s) no referido surto. Coletaram-se amostras respiratórias e fragmento de tecido. Utilizaram-se as seguintes metodologias (LACEN/MS): teste rápido de antígenos e RT-qPCR para os vírus Influenza, SARS-CoV-2; RT-qPCR para outros vírus respiratórios. Analisaram-se 16 amostras dos hospitalizados: sete positivas para Influenza A; três positivas para Influenza A (H3); uma positiva para Parainfluenza 3 (PIV3) e uma positiva para Vírus Respiratório Sincicial (VRS). O surto foi registrado na semana epidemiológica 17 (21/04/2024 a 27/04/2024). Segundo dados do SIVEP Gripe/SES/MS neste período, a vigilância sentinela de síndrome gripal registrou 569 casos positivos, dos quais: 232 (SARS-CoV-2); 69 A(H3); 26 VRS; sete PIV3, 185 Rinovírus, 28 Influenza A não subtipado, sete Adenovírus, seis Influenza A H1N1pdm09, cinco Metapneumovírus, três Bocavírus e um Enterovírus. Frente ao exposto, o surto ocorreu concomitante à prevalência de diferentes vírus respiratórios no estado do MS. Após sequenciamento realizado no Laboratório Estratégico do Instituto Adolfo Lutz e análise genética da hemaglutinina dos casos de Influenza, incluindo um óbito, as seguintes substituições em relação à sequência do componente da vacina (A/Thailand/8/2022) foram observadas: N122D, T135K, I182V, Y195F, K276E. As substituições nas posições 122 e 135 resultam em perda de sítios de glicosilação. O cenário da proximidade no alojamento favoreceu a transmissão entre os recrutas, que somado aos desafios das condições ambientais, à prática de exercícios, à privação do sono, desencadeou a morbidade e mortalidade do surto. A ocorrência evidencia a legitimidade das campanhas de vacinação contra a Influenza em instituições militares.

Palavras-chave. Influenza, Técnicas de Diagnóstico Molecular, Saúde Pública.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.